

Especialização em
**INOVAÇÃO
E ENSINO DE
MATEMÁTICA**

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: FORMAÇÃO CRÍTICA E USO CONSCIENTE DOS RECURSOS FINANCEIROS

Júneo Gonçalves Freitas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
juneofreitas@hotmail.com

Natiele Corin de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
corin.nati@gmail.com

Mauro Silva Paixão Filho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
maurospf65@gmail.com

Dra. Siomara Cristina Broch - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
siomara.lago@iffarroupilha.edu.br

Resumo

A educação financeira consolidou-se como tema relevante no contexto educacional contemporâneo, especialmente no Ensino Médio, diante das demandas sociais por gestão de recursos e tomada de decisões econômicas conscientes. Este estudo, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, teve como objetivos: analisar a importância da educação financeira na formação crítica dos estudantes do Ensino Médio; identificar contribuições teóricas que articulam finanças, cidadania e autonomia e desenvolver um produto educacional (cartilha) que traduza esses fundamentos em orientações práticas para estudantes e suas famílias. A fundamentação teórica apoiou-se na Educação Matemática Crítica de Skovsmose, na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Os resultados indicam que a educação financeira, quando abordada de forma crítica e articulada com metodologias ativas, contribui significativamente para a formação de sujeitos conscientes e capazes de intervir em sua realidade econômica. Como produto técnico, foi desenvolvido uma cartilha digital denominada "Educação Financeira: Um guia para o uso consciente do dinheiro", que aborda desde a organização de gastos até o alerta sobre jogos de apostas, integrando-se à realidade socioeconômica das famílias atendidas. Conclui-se que a inserção dessa temática é fundamental para a formação cidadã e para o fortalecimento da permanência escolar.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Médio; Formação Crítica; Consumo Consciente; Planejamento Financeiro.

Introdução

A educação financeira tem se consolidado como um tema relevante na sociedade contemporânea, especialmente diante da necessidade de promover o uso consciente dos recursos por parte das famílias brasileiras. Em diversos contextos sociais, parte da renda familiar está associada a benefícios de políticas públicas, como bolsas e auxílios. Esses recursos, embora

contribuam para garantir condições mínimas de subsistência, exigem planejamento e organização para que possam cumprir plenamente sua função social.

Nesse cenário, a escola configura-se como espaço fundamental para a reflexão sobre práticas financeiras, ultrapassando a simples transmissão de conteúdos matemáticos. O Ensino Médio assume papel estratégico nesse processo, uma vez que os estudantes se encontram em fase de transição para a vida adulta e passam a demandar competências relacionadas ao mundo do trabalho e à gestão de suas próprias finanças (Rezende; Silva-Salse; Carrasco, 2021).

Ao longo da história, a educação tem oscilado entre propostas voltadas à formação integral do sujeito e abordagens centradas na preparação para o mercado de trabalho. Em sua vertente tecnicista, tende a priorizar o desenvolvimento de habilidades operacionais, muitas vezes desvinculadas de uma leitura crítica da realidade social. Em contraposição, perspectivas críticas de educação buscam valorizar a formação de sujeitos autônomos, incentivando a capacidade de compreender, analisar e intervir no contexto em que estão inseridos.

Nesse contexto, a educação financeira pode ser compreendida como uma temática transversal, que vai além do ensino de técnicas de cálculo. Sua abordagem envolve reflexões sobre consumo, planejamento, desigualdades e tomada de decisões, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Essa perspectiva dialoga com os pressupostos da Educação Matemática Crítica, conforme discutido por Skovsmose (2001), e com a Pedagogia da Autonomia proposta por Freire (1996), ao enfatizar a construção de sujeitos críticos e participativos.

No campo das práticas pedagógicas, destacam-se as metodologias ativas, que favorecem o protagonismo dos estudantes e a construção de aprendizagens significativas. Diferentemente de abordagens centradas apenas na exposição de conteúdos, essas estratégias estimulam a participação, o caráter investigativo e a resolução de problemas relacionados ao cotidiano.

Nesse sentido, a utilização de recursos didáticos, como cartilhas educativas, mostra-se uma alternativa relevante, pois possibilita a tradução de conceitos teóricos em orientações práticas, acessíveis e contextualizadas. Além disso, esse tipo de material contribui para a aproximação entre escola e família, ampliando o alcance da educação financeira para além do ambiente escolar.

Diante desse cenário, a presente pesquisa parte da seguinte questão de investigação: de que forma a educação financeira pode contribuir para a formação crítica e a autonomia dos estudantes no Ensino Médio? Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a importância da educação financeira na formação cidadã dos estudantes do Ensino Médio. Como objetivos específicos, busca-se identificar e articular fundamentos teóricos que sustentem uma abordagem crítica do tema, em contraposição a perspectivas tecnicistas, e desenvolver um produto educacional que traduza esses fundamentos em orientações acessíveis para os estudantes e suas famílias, promovendo a integração entre escola e realidade socioeconômica.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, apoiada em procedimentos de pesquisa bibliográfica. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender a educação financeira como fenômeno educativo complexo, atravessado por dimensões sociais, culturais e políticas que não se reduzem a indicadores quantitativos.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES, buscando artigos que abordassem a relação entre Educação Financeira e a formação cidadã. Foram usadas as bases de inteligência artificial Chat GPT e Gemini para apoiar o desenvolvimento dos textos.

Além do levantamento bibliográfico, o estudo se desenvolveu com foco em uma produção de natureza técnica, tendo como resultado a elaboração de uma Cartilha de Educação Financeira. O processo de construção envolveu as seguintes etapas:

1. Transposição didática: Conversão de conceitos acadêmicos (orçamento familiar, consumo consciente, planejamento financeiro) em linguagem acessível, dialógica e visualmente atrativa.
2. Articulação com o território do aluno: Consideração do contexto socioeconômico do público-alvo, com ênfase na gestão de benefícios governamentais e na permanência escolar.
3. Estruturação do conteúdo: Organização dos temas em uma sequência lógica, partindo de conceitos fundamentais até orientações práticas e alertas sobre riscos contemporâneos.

4. Revisão: Avaliação de clareza, pertinência e adequação à faixa etária, com ajustes posteriores que consolidam a articulação entre a base teórica e a linguagem prática da cartilha.

A Educação Financeira sob a ótica das diretrizes nacionais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atualizada e publicada em 2017¹ define a Educação Financeira como um tema contemporâneo e transversal, o que implica que ela deve ser trabalhada de forma integrada com diversos componentes curriculares, não se restringindo à Matemática.

De acordo com o documento oficial, a educação financeira não se confunde com a matemática financeira, embora se apoie nela como ferramenta. Trata-se de um campo mais amplo, que abrange o estudo de conceitos e instrumentos capazes de capacitar os alunos a tomar decisões conscientes, bem como a compreensão de fatores psicológicos que influenciam o consumo e a poupança (Brasil, 2018, p. 468).

Essa diretriz normativa sustenta a premissa central deste trabalho: o estudo sobre finanças no Ensino Médio não pode se reduzir ao cálculo de juros ou à resolução de problemas descontextualizados. Ao contrário, deve preparar o jovem para a vida adulta, para o mundo do trabalho e para a participação consciente no sistema econômico, considerando aspectos comportamentais, sociais e éticos.

Justificativa social e combate à inadimplência

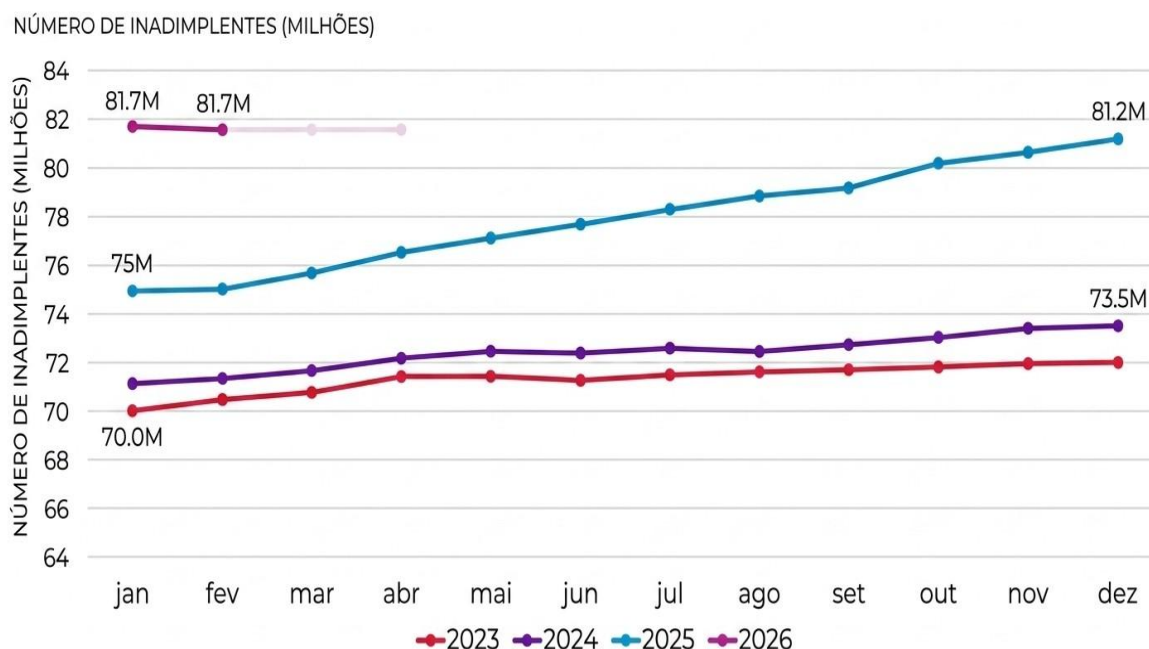
A educação financeira se apresenta como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos capazes de compreender, planejar e administrar seus recursos de maneira consciente. Os dados do Serasa (fev/2026) apresentados no Gráfico 1, ao indicarem mais de 81,7 milhões de brasileiros em situação de inadimplência, reforçam não apenas a dimensão do problema, mas principalmente a necessidade de ampliar o acesso ao conhecimento financeiro desde a educação básica.

A ausência de letramento financeiro impacta diretamente a qualidade das decisões cotidianas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade socioeconômica (Silva, 2025). Segundo a OCDE (2013), o letramento financeiro envolve conhecimentos, habilidades e atitudes que

¹ Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146.

permitem analisar informações e tomar decisões conscientes sobre o uso do dinheiro. Também inclui o consumo responsável, o planejamento financeiro e a compreensão do contexto social. Essa realidade evidencia a importância da educação financeira como instrumento de cidadania. Ao ensinar os jovens a administrar seus recursos de forma consciente, espera-se formar cidadãos com maior autonomia financeira, poder de escolha e responsabilidade em suas decisões.

Gráfico 1. Evolução do número de inadimplentes no Brasil de 2023, 2024, 2025 à Fev/2026



FONTE: SERASA | FEVEREIRO 2026

FONTE: Mapa da inadimplência e negociação de dívidas no Brasil. SERASA (2026).²

Ademais, a cartilha proposta atua como um instrumento pedagógico de fortalecimento da educação financeira ao aproximar conteúdos escolares da realidade dos estudantes e de suas famílias. Ao abordar temas como planejamento financeiro, consumo consciente e organização do orçamento doméstico, o material contribui para a construção de hábitos mais responsáveis e sustentáveis em relação ao uso do dinheiro. Dessa forma, a escola consolida seu papel como

² Mapa da inadimplência e negociação de dívidas no Brasil. SERASA. 2026. Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/?utm_source=chatgpt.com

espaço de formação integral, promovendo não apenas o aprendizado de conceitos, mas também o desenvolvimento de competências para a tomada de decisões financeiras mais seguras e conscientes no cotidiano.

Fundamentação Teórica e a Perspectiva Crítica

Para que o ensino de educação financeira seja transformador, é necessário adotar um referencial que transcenda a perspectiva tecnicista. Nesse sentido, a Educação Matemática Crítica, proposta por Ole Skovsmose (2001), oferece aportes fundamentais. O autor defende que o conhecimento matemático deve servir para "ler o mundo", fornecendo subsídios para que o indivíduo atue como cidadão crítico, capaz de questionar estruturas sociais e econômicas. Aplicada à educação financeira, essa perspectiva implica não apenas ensinar a controlar gastos, mas também, promover as reflexões sobre as relações de poder, as desigualdades estruturais e os interesses que permeiam o sistema financeiro.

Alkimim, Pinho e Santos (2024), corroboram essa perspectiva ao afirmarem que a educação financeira não deve ser reduzida a uma abordagem tecnicista de controle de gastos. Para os autores, é imprescindível analisar as relações políticas e sociais que atravessam o dinheiro, incluindo o acesso diferenciado ao crédito, a publicidade direcionada e os mecanismos de endividamento. Complementarmente, Rezende, Silva-Salse e Carrasco (2021), destacam que a matemática financeira no Ensino Médio contribui para a formação de sujeitos reflexivos, especialmente quando os conteúdos estão ancorados em situações reais do cotidiano dos estudantes.

A proposta deste trabalho alinha-se, ainda, à Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire (1996). Para o autor, a educação deve partir da experiência social dos educandos, respeitando seus saberes prévios e promovendo a emancipação. Ao discutir a gestão de recursos familiares a partir da realidade concreta dos estudantes, sendo que muitos deles são beneficiários de programas de transferência de renda, a escola reconhece esses sujeitos como protagonistas de sua própria história, fortalecendo sua autonomia e sua capacidade de decisão.

Metodologias Ativas e Engajamento Estudantil

No âmbito da produção técnica deste estudo, a escolha da cartilha virtual como produto educacional foi orientada pela necessidade de oferecer um recurso que pudesse ser utilizado

tanto em contextos de mediação docente quanto em situações de estudo autônomo pelas famílias. Sua organização foi inspirada em princípios do ensino por investigação, incorporando questionamentos, situações-problema, exemplos e sínteses ao longo dos tópicos. Esses elementos estimulam a reflexão, a participação ativa e a construção do conhecimento. A linguagem acessível e a estrutura modular permitem sua adaptação a diferentes contextos e ritmos de aprendizagem. Além disso, a versão digital amplia o acesso às comunidades escolares, podendo ser impressa quando necessário.

A abordagem crítica da educação financeira demanda estratégias pedagógicas que rompam com o modelo expositivo tradicional. Silva, Soares e Esteves (2025), evidenciam que metodologias ativas favorecem a participação dos estudantes e a construção de aprendizagens significativas, na medida em que os colocam no centro do processo educativo. Por sua vez, Moraes e Andrade (2024), ressaltam o potencial do ensino por investigação como estratégia fundamental no contexto do Novo Ensino Médio. Com o apoio da cartilha desenvolvida, essa abordagem investigativa é estimulada, ao permitir que o aluno assuma o protagonismo ao investigar problemas reais de seu contexto, como o custo de vida no bairro onde mora, o impacto da inflação no orçamento familiar ou a relação entre consumo consciente e sustentabilidade, desenvolvendo competências de pesquisa, análise crítica e tomada de decisão.

Análise do produto educacional: a cartilha de educação financeira

A cartilha, intitulada "Educação Financeira: um guia para o uso consciente do dinheiro", foi concebida como ferramenta de integração entre a escola e o núcleo familiar, podendo ser utilizada em atividades de sala de aula, em reuniões de pais ou como recurso de estudo autônomo. O material encontra-se disponível no repositório da EduCapes, podendo ser acessado por meio do endereço eletrônico <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1181114>.

Sua elaboração fundamenta-se na proposta de aproximar os conhecimentos teóricos da educação financeira com a realidade cotidiana dos estudantes, especialmente aqueles inseridos em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, a cartilha busca promover não apenas a organização financeira, mas também, a reflexão crítica sobre o uso do dinheiro, o consumo e a tomada de decisões.

Nesse tocante, o material estrutura-se em 12 seções que conduzem o leitor de forma progressiva desde conceitos fundamentais até orientações práticas e alertas sobre riscos contemporâneos, que são:

1. Apresentação
2. O que é Educação Financeira?
3. O dinheiro e a organização da vida familiar
4. Benefícios governamentais e sua finalidade
5. Problemas causados pela falta de planejamento financeiro
6. Como organizar o uso do dinheiro?
 - a. Anotar os gastos
 - b. Separar o que é necessário do que é desejo
 - c. Planejar antes de gastar
 - d. Guardar um pouco, se possível
 - e. Conversar com a família
7. Cuidados para não gastar com coisas desnecessárias
8. Dinheiro fácil pode virar prejuízo!
9. A importância da escola na educação financeira
10. Educação financeira e permanência escolar
11. Pequenas atitudes, grandes mudanças
12. Mensagem final

A linguagem adotada é dialógica e acessível, utilizando frases curtas, orientações diretas e elementos de destaque, como expressões de alerta e reflexão - “Atenção ao endividamento!”, “Lembre-se!” -, com o objetivo de aproximar o conteúdo do cotidiano dos estudantes e facilitar sua compreensão. A Figura 1, apresentada a seguir, evidencia a proposta visual do material, caracterizada pelo uso de cores suaves, organização objetiva das informações e linguagem clara, favorecendo a interação do leitor com os temas abordados.

A apresentação contextualiza a proposta da cartilha, destacando a importância da educação financeira no cotidiano das famílias de modo que se enfatize a necessidade do uso consciente dos recursos financeiros. O texto introdutório busca sensibilizar os estudantes para a relevância do planejamento financeiro e da organização doméstica, especialmente em contextos

nos quais muitas famílias dependem de benefícios sociais e auxílios governamentais. Além disso, evidencia-se o papel da escola como espaço de formação cidadã e desenvolvimento de hábitos financeiros mais conscientes.

Figura 1 – Capa da cartilha "*Educação Financeira: um guia para o uso consciente do dinheiro*"



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Na sequência, a seção “O que é Educação Financeira?” apresenta o conceito de forma simples e acessível, definindo a educação financeira como a capacidade de administrar o dinheiro de maneira consciente e responsável. Em articulação com essa discussão, a seção “O dinheiro e a organização da vida familiar” destaca a importância do planejamento financeiro para a promoção da qualidade de vida e da segurança econômica das famílias, incentivando práticas como o controle de gastos, a definição de prioridades e o diálogo familiar sobre decisões financeiras.

Um dos eixos centrais da cartilha consiste na abordagem dos benefícios governamentais e de sua finalidade. O material enfatiza que recursos como bolsas, auxílios e programas sociais devem ser destinados ao atendimento de necessidades essenciais, como alimentação, transporte,

material escolar e despesas básicas da família. Busca-se, assim, promover a conscientização acerca da função social desses benefícios, reforçando sua relação com a permanência dos estudantes na escola e com a melhoria das condições de vida familiar. O material também aborda problemas causados pela falta de planejamento financeiro, destacando consequências como endividamento, dificuldades para o pagamento de contas e insegurança econômica.

Em seguida, são apresentadas propostas de como organizar o uso do dinheiro, incluindo o registro de gastos, a diferenciação entre necessidades e desejos, o planejamento antes das compras, o hábito de economizar e a participação da família nas decisões financeiras. Essas orientações, ilustradas na Figura 2, que segue, procuram estimular atitudes que possam ser incorporadas ao cotidiano dos estudantes e de suas famílias.

Figura 2 – Orientações para organização do uso do dinheiro

Como organizar o uso do dinheiro?

Algumas dicas simples e práticas:

1. **Anotar os gastos**, mesmo valores pequenos. Isso ajuda a entender para onde o dinheiro está indo.
2. **Separar o que é necessário do que é desejo**.
Necessidades: comida, transporte e material escolar.
Desejos: coisas que podem esperar.
3. **Planejar antes de gastar**.
Antes de comprar, pergunte: "Eu realmente preciso disso?"
4. **Guardar um pouco, se possível**.
Mesmo pequenas quantias podem fazer diferença no futuro. Criar o hábito de economizar é muito importante.
5. **Conversar com a família**.
As decisões financeiras devem ser feitas em conjunto. Todos podem ajudar a cuidar melhor do dinheiro.

Atenção ao endividamento!

O endividamento acontece quando a pessoa assume contas e pagamentos que não consegue manter ao longo do tempo. Compras parceladas e empréstimos são tentadores, mas cobram juros altos, que precisam ser considerados.

Fique atento!

Uma dica é somar o valor das parcelas e comparar com o valor à vista. A diferença é o que você está pagando a mais de juros! Antes de assumir novos gastos, é importante avaliar se aquele compromisso realmente cabe no orçamento da família hoje e a longo prazo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Outro aspecto relevante do material, é a seção “Cuidados para não gastar com coisas desnecessárias”, que problematiza práticas de consumo impulsivo influenciadas por propagandas, redes sociais e desejos momentâneos, incentivando o estudante a refletir

criticamente antes de realizar compras. Nesse contexto, destaca-se a utilização da chamada “regra das 24 horas” como estratégia de controle do consumo impulsivo.

A abordagem crítica da cartilha fica ainda mais evidente na seção “Dinheiro fácil pode virar prejuízo!”, que discute os riscos associados aos jogos de apostas on-line. A Figura 3, a seguir, evidencia essa preocupação ao apresentar alertas sobre os impactos financeiros e sociais desse tipo de prática, especialmente entre jovens. O material enfatiza que promessas de ganhos rápidos podem resultar em endividamento e comprometer o orçamento familiar, incentivando o uso responsável do dinheiro e a reflexão sobre as consequências dessas escolhas.

Figura 3 – Alerta sobre os riscos dos jogos de apostas

**Dinheiro fácil
pode virar prejuízo!**

Atualmente, os jogos de apostas on-line, conhecidos como “bets”, têm se tornado cada vez mais populares, principalmente entre jovens e adultos. Muitas propagandas prometem ganhos rápidos e dinheiro fácil, mas é importante ter muito cuidado! Na prática, não existe garantia de ganhar dinheiro, e muitas pessoas acabam perdendo mais do que conseguem recuperar. O hábito de apostar pode trazer prejuízos financeiros e comprometer o orçamento da família. É importante lembrar que o dinheiro utilizado nas apostas pode fazer falta para necessidades importantes da família.

Dados preocupantes
Segundo levantamento divulgado pelo Procon-SP em 2026, cerca de 40% das pessoas que utilizam plataformas de apostas afirmaram ter ficado endividadas após começarem a apostar.

Antes de gastar dinheiro com apostas, pense:
Esse valor pode fazer falta para mim ou para minha família depois?

Usar o dinheiro com responsabilidade também significa evitar situações que possam trazer prejuízos para você e sua família.

Fica a dica!

Quer entender melhor como as apostas online (bets) funcionam e os riscos que elas podem trazer para a vida financeira? Assista ao vídeo abaixo e reflita sobre como pequenas apostas podem se transformar em grandes prejuízos.

Acesse o conteúdo utilizando o QR Code abaixo:

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Na próxima seção, destacam-se reflexões sobre a importância da escola na educação financeira dos estudantes e sobre a relação entre educação financeira e permanência escolar. O material enfatiza que determinados benefícios financeiros possuem como finalidade incentivar a continuidade dos estudos, associando o uso consciente desses recursos à construção de melhores oportunidades futuras.

Além disso, a seção “Pequenas atitudes, grandes mudanças” reforça a ideia de que práticas simples de organização financeira podem produzir impactos significativos na qualidade de vida das famílias. O material destaca benefícios como a redução de dívidas, o melhor aproveitamento dos recursos recebidos e a possibilidade de alcançar objetivos importantes por meio do planejamento e do uso consciente do dinheiro. Essa abordagem busca incentivar mudanças graduais de comportamento, valorizando pequenas ações cotidianas como instrumentos de construção da autonomia financeira.

Por fim, a cartilha apresenta mensagens de conscientização que incentivam a adoção de hábitos financeiros mais equilibrados e responsáveis no cotidiano. A mensagem final sintetiza a proposta do material ao associar o cuidado com o dinheiro à construção de autonomia, qualidade de vida e planejamento do futuro.

Essa organização progressiva dialoga diretamente com a perspectiva de formação crítica adotada neste estudo, pois parte da realidade concreta dos estudantes e avança para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da tomada de decisões financeiras mais conscientes.

Considerações finais

A educação financeira no Ensino Médio apresenta-se como temática essencial para a formação de indivíduos críticos e conscientes, especialmente diante das complexidades econômicas da sociedade contemporânea. Este estudo procura mostrar como a escola pode cumprir seu papel de promover a autonomia e formação do cidadão, ao abordar a gestão de recursos financeiros, especialmente os oriundos de programas sociais, de forma contextualizada e dialógica, no formato de uma cartilha.

A análise das produções científicas evidenciou que a educação financeira ultrapassa a dimensão técnica, assumindo caráter formativo e social quando sustentada por referenciais críticos como a Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2001) e a Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996). Verificou-se que metodologias investigativas e ativas contribuem significativamente para que o estudante compreenda sua realidade econômica e compartilhe esse conhecimento com sua família, fortalecendo o uso consciente de recursos e benefícios.

Como contribuição prática, a cartilha virtual "Educação Financeira: um guia para o uso consciente do dinheiro" oferece um recurso acessível para estudantes e famílias, abordando

desde a organização básica de gastos até o alerta necessário sobre riscos contemporâneos, como jogos de apostas.

Cabe reconhecer ainda, os limites deste estudo: por se tratar de um estudo teórico com base bibliográfica, não foram realizadas aplicações empíricas da cartilha junto ao público-alvo. Trabalhos futuros poderão avançar nessa direção, avaliando os impactos do uso do material em contextos reais de sala de aula e na dinâmica familiar. Também, se sugere a ampliação das discussões para incluir dimensões como educação financeira e sustentabilidade, bem como, a articulação com outros temas contemporâneos transversais.

Dado o exposto, entende-se que, a educação financeira deve ser consolidada como uma prática pedagógica no Ensino Médio, inclusive por atingir um público de adolescentes em processo inicial de administração de recursos financeiros, para os quais tais informações poderão constituir bons alicerces para sua vida financeira adulta. Ao fazer o jovem questionar a sua relação com o dinheiro, promove-se não apenas a estabilidade econômica das famílias, mas a construção de uma cidadania mais plena, preparada para os desafios da sociedade brasileira.

Referências

ALKIMIM, M. E. F.; PINHO, D. C.; SANTOS, F. A. Educação financeira nas escolas: qual? Para quem? Por que lutamos? **Revista Brasileira de Educação Matemática**, v. 12, n. 3, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, M. L. F.; ANDRADE, H. R. C. S. Educação financeira escolar no Novo Ensino Médio: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Educação Matemática**, v. 12, n. 3, 2024.

OECD. **OECD/INFE Toolkit to Measure Financial Literacy and Financial Inclusion: Guidance, Core Questionnaire and Supplementary Questions**. Paris: OECD Publishing, 2013.

REZENDE, A. A.; SILVA-SALSE, Á.; CARRASCO, E. A matemática financeira no ensino médio brasileiro: reflexões sobre abordagens e contextos. **Revista Brasileira de Educação Matemática**, v. 3, n. 1, 2021.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil**. Serasa Limpa Nome, 2024. Disponível em: [https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-d e-dividas-no-brasil/](https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-d-e-dividas-no-brasil/). Acesso em: 11 abr. 2026.

SILVA, J. F. **A importância da educação financeira no ensino básico**: reflexões a partir do contexto brasileiro. *Revista Foco*, v. 18, n. 3, 2025.

SILVA, T. A.; SOARES, R. A. L.; ESTEVES, E. M. Educação financeira no ensino médio: metodologias ativas e protagonismo juvenil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 14, 2025.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.